

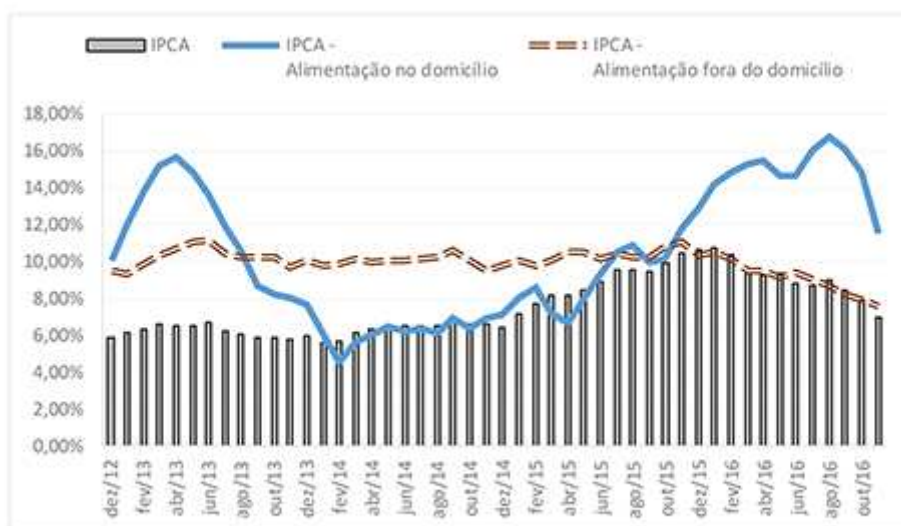
DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 102, 16/12/2016

Alimentação em baixa

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) indica variação do custo de produtos e serviços classificando-os em nove grupos, entre os quais Alimentação em Domicílio e Alimentação Fora de Domicílio. Preços em alimentação crescem, na série histórica, mais que o índice geral, tendência que a crise brasileira quebra. De 2012 a fevereiro de 2014, Alimentação em Domicílio registrou a cada doze meses variação maior que o IPCA. Daí, preços sobem até agosto de 2016 e, agora, mergulham; Alimentação Fora de Domicílio, com variação superior ao índice geral de 2012 a dezembro de 2015, está em trajetória de queda. Restaurantes e supermercados sofrem, assim, com o regime forçado ou novos hábitos de consumidores.

Gráfico 1 – variação de preços em período de doze meses, encerrados no mês indicado. IPCA e grupos destacados



Fonte: IBGE

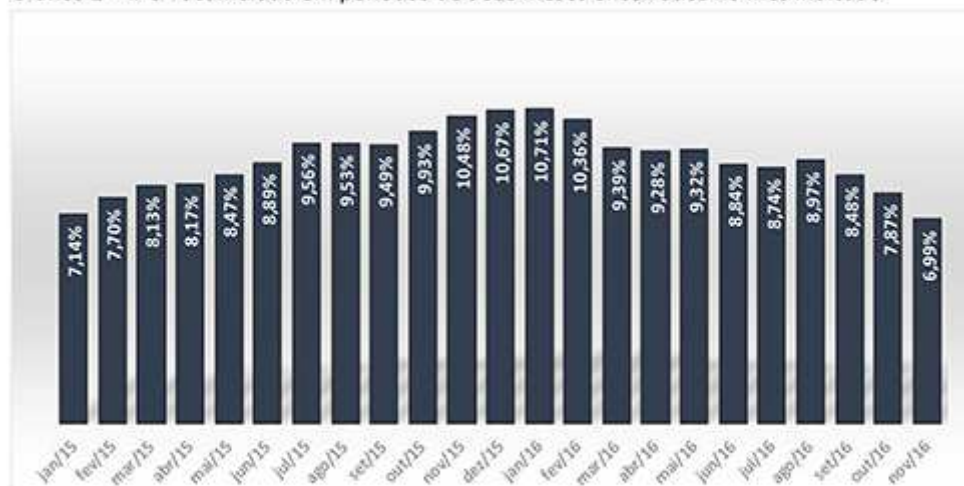
Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

IPCA em queda

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência para a política de metas de inflação do país, registrou acumulado de 6,99%, considerado aí período de doze meses encerrado em novembro. Embora acima do centro do teto da meta, que é de 6,5%, a variação de preços a cada doze meses registra queda desde fevereiro, excetuando-se apenas maio e agosto. Desemprego em alta, empréstimos e financiamento em baixa impõem menos consumo e produção, o que ajuda na contenção de índices. É tal qual a paz dos cemitérios.

Gráfico 2 – IPCA acumulado em períodos de doze meses encerrados no mês indicado



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais

PIB per capita

O Produto Interno Bruto per capita foi de 8,6 mil dólares no Brasil. O valor é 27% inferior ao que se registrara em 2014, 11,9 mil dólares, por sua vez menor que o dos três anos imediatamente anteriores. Em 2016, a queda deve se acentuar. O país vive processo recessivo acentuado, com contração de mais 3% em 2016. Nada de crescimento econômico, muito de desemprego. Até quando?

Tabela 1 – Produto Interno Bruto per capita

ANO	PIB Per Capita	
	Em R\$ (2015)	Em Dólares
2000	R\$ 22.582,73	\$ 3.780,44
2001	R\$ 22.578,04	\$ 3.181,24
2002	R\$ 22.955,11	\$ 2.849,89
2003	R\$ 22.916,28	\$ 3.097,34
2004	R\$ 23.933,42	\$ 3.659,33
2005	R\$ 24.402,11	\$ 4.818,04
2006	R\$ 25.074,05	\$ 5.910,32
2007	R\$ 26.297,95	\$ 7.373,11
2008	R\$ 27.339,06	\$ 8.840,87
2009	R\$ 27.020,45	\$ 8.642,80
2010	R\$ 28.763,29	\$ 11.303,76
2011	R\$ 29.599,18	\$ 13.236,77
2012	R\$ 29.886,63	\$ 12.341,72
2013	R\$ 30.512,20	\$ 12.243,44
2014	R\$ 30.281,64	\$ 11.913,81
2015	R\$ 28.876,30	\$ 8.650,52

Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

>Saiba mais